

## Intervenção formativa para projetar serviço de saúde do trabalhador no Sindicato dos Petroleiros Litoral Paulista

Mara Alice Batista Conti Takahashi <sup>1</sup>

Ildeberto Muniz de Almeida <sup>2</sup>

### RELATO DE PESQUISA

**RESUMO:** A exposição ao benzeno mobilizou a atenção, por duas décadas, do SINDIPETRO LP que, com muita luta social, melhorou as condições de trabalho da categoria petroleira. O tema voltou à pauta em 2017 pela ocorrência de casos de câncer sem exposição ao benzeno, mas com presença de cancerígenos como butadieno, chumbo tetra etila, tolueno e hidrazina.

Este projeto, em andamento, objetiva desenhar política sindical voltada para a atenção à saúde dos petroleiros, com destaque à problemática atual do câncer relacionado ao trabalho. Pretende ainda: (1) analisar o caráter sistêmico e histórico das estratégias de enfrentamento adotadas; (2) expandir a prática sindical para além das ações de reparação de danos por acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

O método - Laboratório de Mudanças (LM) - envolve trabalhadores, cipeiros e sindicalistas, na definição compartilhada de um novo modelo de atuação sindical, com a estruturação de um programa de atenção e vigilância à saúde, articulado às ações de vigilância e assistência da Rede SUS, nos municípios de Santos e Cubatão.

Foram realizadas seis entrevistas virtuais com sindicalistas das gestões dos anos 1980 e 1990 que revelaram vivências significativas de luta e resistência do movimento sindical, com forte presença dos agentes públicos da Saúde e do Trabalho como consultores externos. Ao dominarem o saber formal, fundamentaram a causalidade ocupacional dos agravos pelo benzeno e incrementaram a luta dos trabalhadores pela melhoria das condições de trabalho nas unidades da companhia.

Estas alianças foram diminuindo ao longo do tempo, impactadas pelo esvaziamento dos efetivos dos serviços públicos e transferência gradual das tarefas regulatórias para mecanismos de certificação e autodeclaração das empresas, atendendo ao ideário neoliberal do Estado mínimo.

A expectativa é pela expansão do objeto, elemento fundante de uma futura Política Sindical de Vigilância em Saúde, com grande potencial de consistência e continuidade.

Palavras -chaves: Câncer ocupacional, Prática Sindical, Saúde do Trabalhador.

<sup>1</sup> Pós Doutoranda Faculdade de Medicina da UNESP Botucatu (FMB)/ Departamento de Saúde Pública

<sup>2</sup> Docente Supervisor Faculdade de Medicina da UNESP Botucatu (FMB)/ Departamento de Saúde Pública